

Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes

Maria Antonietta Castro Pivatto^{1,2,3}, José Sabino¹, Silvio Favero¹ e Ido Luiz Michels¹

1. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Rua Ceará 333, 79003-010, Campo Grande, MS. E-mail: cmdr@uniderp.br
2. Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, Rua Pilad Rebuá, 1186, 79290-000, Bonito, MS. E-mail: tietta.pivatto@gmail.com
3. Autor para correspondência.

Recebido em 25 de julho de 2006; aceito em 19 de julho de 2007.

ABSTRACT: Profile and viability of birdwatching tourism in the South Pantanal and Bodoquena Plateau (Mato Grosso do Sul) according to visitors' interests. The Pantanal Floodplain and the Bodoquena Plateau (Mato Grosso do Sul, Brazil) support a highly diverse avifauna and a relevant potential for bird watching. In order to analyze the viability and interest in developing such activity in those regions, questionnaires were submitted to tour guides and birdwatchers. Submissions were done via specialized websites and associations, besides printed copies distributed at tourism facilities visited by target costumers. Results were then quantitatively analyzed. A total of 105 answered questionnaires was returned, being 57 from Brazilian and foreigner bird watchers, 15 from Brazilian and foreigner specialized tour guides and 33 from local guides in Bonito. The analysis and comparison of results has confirmed the region's potential for the activity; 119 species were mentioned as of major interest for observations by the repliers, particularly *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Trogon curucui*, *Momotus momota*, *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Sarcoramphus papa*, *Antilophia galeata*, *Pyrrhura devillei* e *Pyrodelus scutatus*. A need was identified to advertise the region and its species through the media normally used by birders, with itineraries suited for such public, given that 75,8% of the foreigner repliers claim never having heard of the Bodoquena Plateau. Investments in developing this segment may result in conservation efforts, considering that 52% of the bird watchers and 73% of the specialized tour guides declared to prefer visiting areas where conservation actions are being held.

KEY-WORDS: Avifauna, *birdwatching*, ecotourism, conservation, regional development.

RESUMO: O Pantanal e o Planalto da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, apresentam grande diversidade de avifauna e relevante potencial para o turismo de observação de aves. Para identificar a viabilidade e o interesse em desenvolver esta atividade na região, foram distribuídos questionários para guias de turismo e observadores de aves por meio de sites especializados e associações, além de cópias impressas disponibilizadas em pontos visitados pelo público-alvo, sendo os resultados analisados quantitativamente. Foram recebidos 105 questionários respondidos, sendo 57 por observadores de aves brasileiros e estrangeiros, 15 por guias especialistas brasileiros e estrangeiros e 33 por guias locais de Bonito. Com a análise e comparação dos resultados, confirmou-se o potencial desta região com 119 espécies citadas pelos entrevistados como de maior interesse para observação, em especial *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Trogon curucui*, *Momotus momota*, *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Sarcoramphus papa*, *Antilophia galeata*, *Pyrrhura devillei* e *Pyrodelus scutatus*. Foi identificada a necessidade de divulgação da região e das espécies presentes nos meios de comunicação utilizados pelos observadores de aves e em roteiros especializados, visto que 75,8% dos entrevistados estrangeiros afirmaram nunca terem ouvido falar do Planalto da Bodoquena. Investimentos no desenvolvimento deste segmento podem resultar em ações conservacionistas, considerando que 52% dos observadores de aves e 73% dos guias especialistas afirmaram ter preferência por visitar áreas onde existem ações de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna, observadores de aves, ecoturismo, conservação, desenvolvimento regional.

As características naturais do Pantanal tornam este ambiente favorável para uma grande diversidade de fauna, notadamente aves, sendo uma das regiões mais procuradas por cientistas e observadores de fauna para a prática desta modalidade de turismo (Tubelis e Tomas 2003). São conhecidas 463 espécies de aves no Pantanal (Tubelis e Tomas 2003), o que corresponde a 25% do número total das espécies citadas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2006) para o Brasil. Para o Planalto da Bodoquena, os levantamentos de avifauna estão restritos a menções de certos táxons registrados no passado por naturalistas viajantes ou por citações inseridas em estudos gerais da região (e.g., Braz 2003). São conhecidas atualmente 353 espécies para a região do Planalto da Bodo-

quena, sendo algumas de relevante interesse turístico (Pivatto *et al.* 2006).

A partir da década de 1970 a exploração econômica baseada em desmatamentos e queimadas na região Pantaneira e arredores, incluindo o Planalto da Bodoquena, reduziu suas áreas de vegetação natural (Antas 2004). Desse modo, a busca por alternativas sustentáveis para a exploração econômica da região torna-se importante para auxiliar na conservação de seus remanescentes florestais.

A observação de vida selvagem é, atualmente, um rentável produto em muitas regiões do planeta, pois um número significativo de pessoas paga valores expressivos pela oportunidade de observar determinadas espécies (Tapper 2006).

Segundo este autor, um em cada cinco norte-americanos indica a observação de aves como uma de suas atividades de lazer, e quase 40% viajam para observar aves. A National Survey on Recreation and the Environment – NSRE (2000) indica que em 1996, 77 milhões de norte-americanos participaram em alguma forma de lazer relacionado com a vida silvestre, gerando US\$ 100 bilhões em vendas de equipamento, transporte, licenças, hospedagem, alimentação e outras despesas relacionadas (Yourth 2001). Em outro levantamento, a U.S. Fish & Wildlife Service (USFWS 2001) indica que observadores de aves gastaram aproximadamente 32 bilhões de dólares com esta atividade nos Estados Unidos em 2001. Cerca de 1 milhão de britânicos também praticam regularmente esta atividade, sendo considerada a terceira maior categoria de lazer daquele país (Yourth 2001).

De acordo Antas (2004), o desenvolvimento do turismo de natureza, em moldes controlados, torna a atividade um importante aliado para a conservação dos recursos naturais do Pantanal e arredores. Diversas operadoras de turismo especializadas oferecem pacotes para observação de aves na região do Pantanal (Bird Quest 2006, Field Guides 2006, Tropical Birding 2006), porém não estão disponíveis informações sobre a demanda deste mercado. Whitney (2006) estima em cerca de 600 turistas vindo ao Brasil anualmente para observar aves. Segundo Matos (2004), atualmente os principais guias especialistas em observação de aves que visitam o Pantanal são ornitólogos vindos de outros Estados, especialistas estrangeiros e integrantes de Clubes de Observadores de Aves.

Wheatley (1995) lista 29 localidades brasileiras com grande vocação para observação de aves, sendo o Pantanal uma das melhores regiões brasileiras para a prática desta atividade (Dias 2001). A conspicuidade de muitas das espécies registradas nesta região facilita sua observação e aumenta o interesse turístico. As imediações da Rodovia MT-060 (Transpantaneira) é amplamente divulgada em guias para observadores (Wheatley 1995) e páginas da Internet específicas sobre o assunto, encontrando-se, entretanto, poucas referências ao Pantanal de Mato Grosso do Sul (Grosset 2006) e nenhuma para o Planalto da Bodoquena, cujas atividades turísticas exploram principalmente o turismo de natureza e aventura, divulgado em páginas da Internet direcionadas a um público mais generalista.

O incremento do turismo de observação de aves no Pantanal sul e sua viabilização na região da Serra da Bodoquena poderão complementar a exploração econômica sustentável do ambiente natural, como tem sido feito em outras regiões. A criação de um roteiro que possa unir sítios turísticos no Pantanal Sul, ainda pouco explorado por esta atividade, à região da Bodoquena, conhecida basicamente pela beleza de seus ambientes naturais aquáticos e cavernícolas, poderia contribuir para a consolidação do projeto de criação do Pólo de Ecoturismo da Serra da Bodoquena, conforme propõe Magalhães (2001a, b). A vocação para o turismo de natureza destas regiões justifica esta opção turística ainda pouco difundida no Brasil, sendo uma ferramenta para a preservação de duas áreas

consideradas prioritárias para a conservação e utilização sustentável no Brasil (PROBIO 2003).

Assim, o objetivo deste estudo é identificar o perfil do turista de observação de aves, seu interesse e disposição em visitar o Planalto da Bodoquena e sul do Pantanal para observação de aves. As informações poderão ser utilizadas no planejamento de políticas públicas setoriais, estratégias e roteiros turísticos para viabilizar a atividade na região estudada, como forma de exploração sustentável dos recursos naturais existentes, além de ferramenta para conservação e educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Para identificar o perfil do observador de aves e seu interesse pela região estudada, foram elaborados questionários, adaptados do modelo utilizado pela American Bird Association – ABA (1996) e Matos (2004), para os seguintes segmentos: 1. Observador de aves brasileiro; 2. Observador de aves estrangeiro (texto em inglês); 3. Guia especializado em observação de aves brasileiro; 4. Guia especializado em observação de aves estrangeiro (texto em inglês) e 5. Guias de turismo local do município de Bonito.

Os questionários foram distribuídos entre maio e outubro de 2005, enviados diretamente para 83 páginas na Internet direcionadas aos observadores de aves. O mesmo também ficou disponível durante todo o período da pesquisa nas listas de discussão na Internet Ornitobr, Birdwatchingbr e Observadores de Aves, além dos sites Fotograma e Fatbirder. A versão impressa foi distribuída para observadores de aves e guias especialistas hospedados no Refúgio Ecológico Caiman (Miranda, MS), local de visitação turística por parte deste público na região do Pantanal Sul.

Para os guias de turismo do município de Bonito (Guias de Turismo Regional especializados em Atrativo Natural) foi distribuída uma versão impressa na região, disponibilizada para os mesmos nos seguintes sítios turísticos entre maio e outubro de 2005: Gruta do Lago Azul, Estância Mimosa Ecoturismo e Aquário Natural Baía Bonita em Bonito (MS), Recanto Ecológico Rio da Prata em Jardim (MS).

As respostas dos observadores de aves estrangeiros e brasileiros foram tabuladas em separado em algumas questões ou unificadas quando os resultados foram semelhantes. O mesmo procedimento foi aplicado às respostas dos guias especialistas, de forma a analisar as diferentes necessidades de cada público. Nem todas as questões foram respondidas pelos participantes, resultando em variação no número de respostas.

Para a questão 8 do questionário (ver Figura 2) direcionado aos observadores de aves foi adotada uma nota de 1 a 5 para o valor das respostas, de forma a identificar os itens mais relevantes dentro da questão proposta. Esta nota foi somada ao número de vezes em que foi indicada, eliminando diferenças quando esta questão era escolhida, mas não recebida nota.

Uma lista com 49 espécies de aves ocorrentes na região do Planalto da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006) foi disponibilizada para que os observadores de aves e guias especializados entrevistados selecionassem aquelas que em sua opinião fossem mais relevantes, motivando sua visita à região, de forma a valorar o grau de atratividade das mesmas. A seleção destas espécies foi baseada nas seguintes características: (i) espécies carismáticas; (ii) não ocorrentes no Pantanal ou de difícil visualização neste ambiente e (iii) características da Serra da Bodoquena. O objetivo era indicar ao entrevistado algumas aves possíveis de serem observadas, facilitando o preenchimento dos questionários, especialmente para aqueles que não conhecessem a região.

Também foi solicitado aos guias especialistas que indicassem as dez espécies mais procuradas pelos observadores de aves. As respostas foram pontuadas de acordo com sua colocação na lista (10 pontos para a espécie citada como primeira, 01 ponto para a última) e acrescentando 01 ponto para cada vez que foi citada na lista. Aos guias locais, solicitou-se que indicassem quais as espécies mais importantes em sua região, sendo os dados tratados da mesma forma.

Os resultados destas questões foram analisados em conjunto. O número de indicações para cada espécie foi identificado por categoria de grupo (observadores de aves, guias especialistas e guias locais), sendo que o total de indicações foi transformado em um número correspondente à porcentagem dentro do total de entrevistados por categoria. Para identificar seu valor como atrativo para os observadores de aves, estas quatro categorias foram transformadas em um valor médio, correspondente à relevância desta espécie para os entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos 105 questionários, sendo 57 por observadores de aves (22 brasileiros e 35 estrangeiros), 15 por guias especializados (10 brasileiros e 5 estrangeiros) e 33 por guias locais do município de Bonito.

OBSERVADORES DE AVES

Com relação à participação estrangeira, embora a maioria de respostas norte-americanas corroborem o maior interesse deste público pela atividade (USFWS 2001), os resultados podem ter sido afetados pela participação de grupos americanos hospedados no Refúgio Ecológico Caiman, que participaram desta pesquisa no mesmo período.

A faixa etária predominante dos 57 participantes da pesquisa ficou entre 21 a 40 anos para brasileiros e 41 a 60 anos para estrangeiros. Em Ornitobr (2006) 57% dos participantes também pertencem a esta faixa etária. Na pesquisa realizada pela ABA (1996) e pela USFWS (2001) este público correspondia a aproximadamente 60% e 54% dos entrevistados res-

pectivamente. Estes resultados mostram um perfil mais jovem dos observadores de aves brasileiros entrevistados.

Os observadores estrangeiros praticam esta atividade há um tempo muito mais longo e constante que os brasileiros (Figura 1). Este resultado está diretamente relacionado ao perfil etário dos entrevistados e a maior tradição da prática desta atividade no exterior, visto que os observadores de aves brasileiros têm menos tempo de experiência com a atividade.

A maior parte dos observadores de aves tem formação superior (95% dos brasileiros e 87% dos estrangeiros entrevistados), o que pode indicar um grau de exigência maior quanto à qualidade de informações e serviços prestados durante a atividade turística.

Apenas seis dos 22 brasileiros entrevistados fizeram viagens ao exterior nos últimos cinco anos, concentrando suas observações no Brasil. Por outro lado, 31 estrangeiros observaram aves em outros países dentre 35 entrevistados. Dados da USFWS (2001) indicam que 40% dos entrevistados viajaram para observação de aves em 2001, enquanto a pesquisa da ABA (1996) indica que 49% de seus associados viajaram para fora dos Estados Unidos. Estes resultados refletem a maior disponibilidade deste público para viagens de longa distância para observação de aves, enquanto que os resultados para o público brasileiro refletem principalmente as dificuldades com custos, conforme análise posterior. Também pode ser considerado que a disponibilidade de sítios com alta riqueza de espécies pode ser um fator relevante na escolha de viagens para observação de aves dentro do Brasil.

O tempo médio dedicado a estas viagens varia entre 1 a 5 dias para brasileiros e 6 a 10 dias para estrangeiros. Considerando as longas distâncias que os estrangeiros costumam deslocar-se para praticar esta atividade, este período torna-se adequado para permitir melhor aproveitamento da viagem.

Observadores de aves - há quanto tempo praticam a atividade

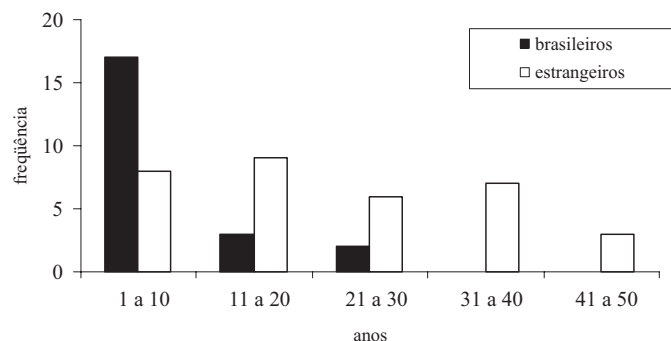


FIGURA 1. Tempo dedicado para turismo de Observação de Aves por 22 observadores brasileiros e 35 estrangeiros entrevistados entre maio e outubro de 2005, em estudo de caso para a região do Pantanal e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul.

FIGURE 1. Time dedicated to bird watching by 22 Brazilian and 35 foreigner bird watchers interviewed between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil.

Os entrevistados brasileiros viajam acompanhados de no máximo até cinco pessoas, enquanto os estrangeiros variam entre 3 a 15 pessoas no grupo. Isto reflete a tendência brasileira de viajar em família ou entre amigos, organizando a viagem por conta própria (83%), enquanto estrangeiros procuram por operadoras especializadas (45%).

Os principais equipamentos utilizados em campo são binóculos (26%), livros de campo (21%), câmera fotográfica (21%) e listas de aves (18%). Não houve grande diferença entre estrangeiros e brasileiros, com exceção da luneta, indicada por 43% dos estrangeiros e apenas uma vez por brasileiros. O gravador, indicado por 50% dos brasileiros e nenhuma por estrangeiros, pode estar associado à necessidade de registros sonoros em trabalhos de pesquisa, desenvolvidos por alguns dos entrevistados. Existe resistência por parte dos estrangeiros em utilizar este último equipamento em locais de visita constante para observação de aves, devido aos impactos associados ao uso freqüente de *playback* (Pivatto e Sabino 2005). Estes resultados podem direcionar investimentos na aquisição de equipamentos disponíveis nos sítios turísticos ou nas pousadas para os visitantes, visto que muitos observadores não costumam trazer livros e equipamentos maiores durante as viagens devido ao peso da bagagem (F. P. Melo com. pess., 2006).

Em relação aos fatores que levam o entrevistado a escolher determinada região ou roteiro para sua viagem de observação de aves, a característica mais citada e mais valorizada para os dois grupos foi a diversidade de avifauna na região. Já a segunda característica mais citada pelos estrangeiros foi a segurança e atendimento de emergência, enquanto que para os brasileiros foi o custo total da viagem (Figura 2). Embora custos de viagem tenham sido indicados também pelos estrangeiros, estes se referem a viagens internacionais, enquanto que para o brasileiro é uma despesa alta mesmo em viagens regionais. A questão de segurança pode estar associada à idade média dos entrevistados estrangeiros e também pela pouca informação sobre os recursos de localidades distantes que pretendem visitar. O perfil mais velho dos entrevistados estrangeiros sugere mais tempo para acúmulo de bens materiais e também pessoas já aposentadas, com mais tempo disponível para viagens, inclusive em períodos de baixa temporada turística.

Um fato relevante foi o baixo número de entrevistados que indicaram a presença de um guia especialista como fator determinante na escolha de roteiros. Isto pode estar relacionado ao fato de que 32% dos turistas estrangeiros costumam viajar acompanhados de guias das próprias operadoras (ABA 1996), enquanto que para os brasileiros ainda existe a falta de hábito de se contratar este profissional, tanto pelo custo extra como pela pouca oferta destes profissionais especializados no mercado (F. P. Melo com. pess., 2006).

As dificuldades com custos de viagem são endossadas com a preferência dos brasileiros por viagens que tenham despesas até R\$ 1.000,00 (44%), enquanto que para os estrangeiros estes valores variam entre US\$ 2.000,00 até US\$ 3.999,00 (51%). A compra de souvenirs de viagem é motivada principalmente pela originalidade do objeto (52%), sendo que 28% afirmam

gostar de colecionar lembranças de viagem. Este dado é relevante para o planejamento de roteiros nos quais se permita o giro de capital em diversos setores da economia local, não apenas hospedagem e transporte, mas também o comércio de artesanatos, camisetas e alimentação, entre outros.

A relevância da observação de aves em locais com adoção de práticas de mínimo impacto ambiental mostrou-se equilibrada quanto às escolhas dos dois grupos, com preferência para a questão que indica a visita de uma área sem cuidados ambientais apenas no caso da presença de espécies mais valorizadas (52%). Este dado pode ser comparado à disponibili-

Observadores de aves - principais características para a escolha de um roteiro

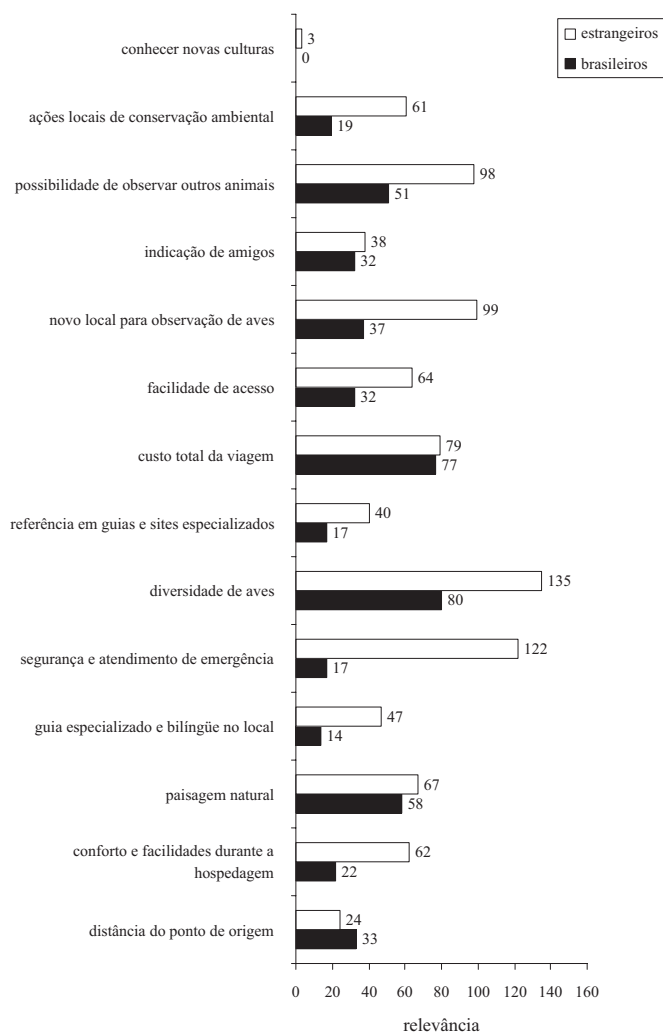


FIGURA 2. Características determinantes na escolha de roteiros e localidades para observação de aves por observadores brasileiros e estrangeiros. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005 em estudo de caso para a região do Pantanal e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. O valor final atribuído a cada item pelos entrevistados aparece indicado nas barras correspondentes do gráfico.

FIGURE 2. Determinant attributes for the choice of itineraries and localities for watching birds by Brazilian and foreigner bird watchers. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil. The final value ascribed to each item by interviewees is shown in the corresponding bars at the chart.

dade que 81% dos alemães têm em pagar mais para auxiliar na conservação de espaços naturais que visitavam (Lachiondo 2000) e dos 83% de americanos que pagariam até 6,2% a mais por serviços e produtos de viagem ambientalmente responsáveis (Yourth 2001). Estes dados indicam a importância da conservação ambiental em roteiros para observação de aves, visto que estes ambientes abrigam as espécies desejadas pelos observadores.

Houve pouca variação entre as respostas de brasileiros e estrangeiros em relação ao número de espécies que se espera avistar durante um dia de atividade (Figura 3). Um entrevistado indica que o número de observações esperadas varia conforme o roteiro visitado, enquanto que outro afirma que este valor não tem importância, priorizando a experiência durante a atividade.

Para o número de novas espécies encontradas em um novo roteiro, os entrevistados brasileiros esperam encontrar em sua maioria até 20 espécies, enquanto que a expectativa dos estrangeiros é para um número superior a 60 novas espécies. Esta expectativa pode estar relacionada à grande diferença de biodiversidade existente entre os países do hemisfério norte e as regiões tropicais e também pela originalidade de espécies esperadas em um continente diferente. Wheatley (1995) considera a América do Sul como o continente das aves, sendo que o Brasil é atualmente o terceiro maior em riqueza de espécies de aves, depois da Colômbia e Peru (Sabino e Prado 2006).

As localidades mais citadas por aqueles que já visitaram a região pantaneira foram Miranda, rodovia Transpantaneira, Poconé, Aquidauana, Estrada Parque e Serra da Bodoquena (Tabela 1). As poucas respostas estrangeiras podem estar associadas à dificuldade em se lembrar do nome correto da região visitada. Embora não pertencente ao Pantanal, a Chapada dos

TABELA 1. Regiões pantaneiras visitadas pelos observadores de aves brasileiros e estrangeiros entrevistados. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005 em estudo de caso para a região do Pantanal e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul.

TABLE 1. Pantanal regions visited by the interviewed Brazilian and foreigner bird watchers. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil.

Regiões visitadas	Observadores Brasileiros	Observadores Estrangeiros
Aquidauana	8	
Barão de Melgaço	1	
Cáceres	2	
Chapada dos Guimarães	3	2
Corumbá	4	
Estrada-parque	5	
Miranda	8	11
Passo do Lontra	1	
Poconé	7	
Rio Negro	1	
Rio Paraguai	5	
Rodovia Transpantaneira	7	2
Serra da Bodoquena/Bonito	8	1

Guimarães foi inserida na questão por constar com frequência nestes roteiros. Já a Serra da Bodoquena foi inserida para verificar o conhecimento desta localidade pelos observadores de aves. As principais justificativas citadas pelos entrevistados que não visitaram a região do Pantanal foram os custos de viagem (36%), falta de oportunidade (23%) e distância do local de origem (15%).

Quando perguntados se conheciam a região da Serra da Bodoquena ou Bonito, 75,8% dos estrangeiros disseram nunca

Observadores de aves - número de espécies esperadas por dia

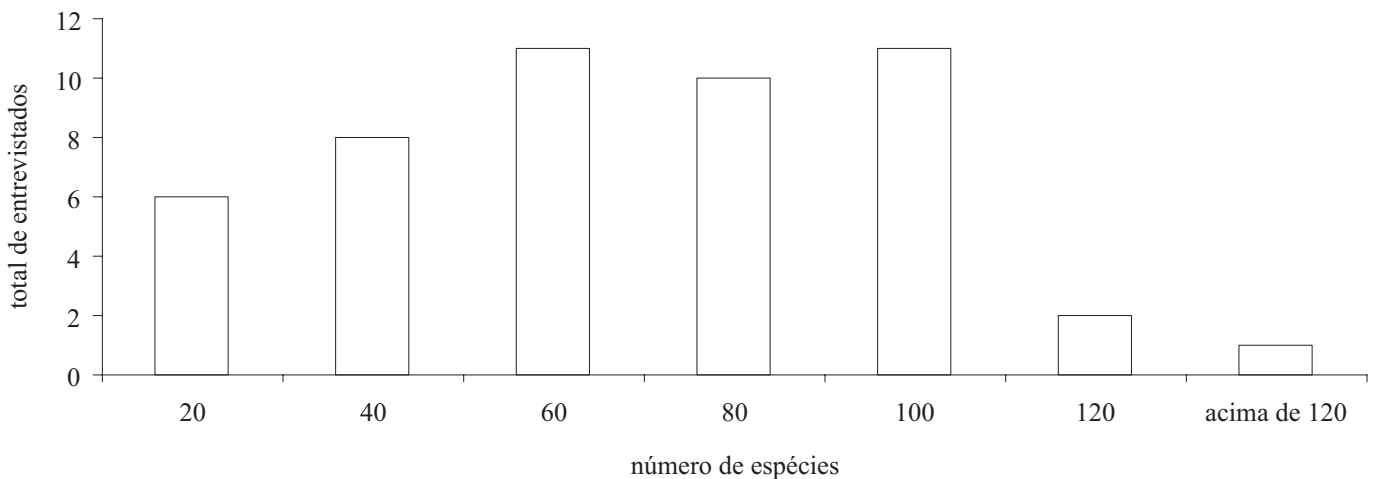


FIGURA 3. Número de espécies que observadores de aves brasileiros e estrangeiros esperam observar durante um dia em campo. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005 em estudo de caso para a região do Pantanal e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul.

FIGURE 3. Number of species that Brazilian and foreigner bird watchers expect to see during one day in the field. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil.

ter ouvido falar, enquanto 24,2% afirmaram terem ouvido falar, mas não conheciam (para brasileiros, esta resposta foi de 50%), e apenas um entrevistado já esteve na região para observação de aves. Estes dados indicam que, para a implantação de um roteiro para observação de aves, será necessário um investimento em divulgação e informação sobre os atrativos desta região, em especial nos meios de comunicação utilizados por este público.

As principais motivações que levariam os entrevistados estrangeiros a visitar a região de Bonito/Serra da Bodoquena seriam principalmente a possibilidade de observar aves diferentes daquelas observadas no Pantanal, boa estrutura hoteleira e a prática de ações de mínimo impacto ambiental. Para os brasileiros seria a possibilidade de participar de outras atividades turísticas, proximidade com o Pantanal e também a possibilidade de observar aves diferentes desta região (Figura 4).

Estes dados indicam que um roteiro com facilidade de acesso, pouco aumento de custos e boa oferta de espécies com-

plementares às ressaltadas no Pantanal seria bem aceito pelo público estrangeiro. Para os entrevistados brasileiros, a possibilidade de participar de outras atividades turísticas indica um perfil não exclusivamente entusiasta de aves, mas com interesses mais generalistas, conforme apontam Tourism Queensland (2000) e Matos (2004). Esta possibilidade de roteiros complementares possibilita que pessoas do grupo que não queiram apenas observar aves possam participar destas outras atividades, contribuindo para a diversificação de recursos financeiros em outros setores.

GUIAS ESPECIALIZADOS EM OBSERVAÇÃO DE AVES

Dez guias especialistas brasileiros e cinco estrangeiros responderam ao questionário, sendo onze homens e quatro mulheres, com faixa etária predominante entre 21 a 30 anos.

Todos os guias especialistas entrevistados possuíam formação superior, sendo que destes, 20% possuíam pós-graduação e 33% eram mestres. Dos entrevistados, 53% praticam esta atividade há até 10 anos, 7% entre 11 e 20 anos, 20% entre 21 e 30 anos, 7% entre 31 e 40 anos e 13% entre 41 e 50 anos. O número de viagens ao exterior conduzindo grupos de observadores de aves é de 1 a 10 (60%) sendo que o número de pessoas varia entre 6 a 10 em cada grupo. A formação técnica especializada e o tempo de experiência são fatores importantes e valorizados pelos observadores de aves, que esperam informações precisas sobre as aves e os ambientes visitados (Mourão 1999).

A relevância da observação de aves em locais com adoção de práticas de mínimo impacto ambiental apontou uma preferência para a conservação ambiental, com 40% dos entrevistados afirmando jamais visitar uma área sem cuidados ambientais e 33% só visitariam uma área com estas características se houvesse a possibilidade de observar uma espécie importante. Com estes resultados, observa-se que a maioria dos guias especialistas demonstra preocupação com práticas conservacionistas.

As regiões mais citadas por aqueles que já visitaram o Pantanal foram Miranda, Chapada dos Guimarães, Poconé e Estrada Parque. Apenas quatro guias nunca estiveram na região, e as justificativas mais citadas foram os custos da viagem e a distância do seu local de origem.

Quando perguntados se conheciam a região da Serra da Bodoquena ou Bonito, 19% disseram nunca ter ouvido falar, 27% afirmaram terem ouvido falar, mas não conheciam (apenas um guia brasileiro optou por esta resposta), 27% já visitou e 27% visitaram para observação de aves. Aqui novamente aponta-se a necessidade de maior divulgação de roteiros de observação de aves para esta região, visto que parte dos guias que já visitaram a região para a atividade residem em Mato Grosso do Sul.

As principais motivações que levariam os guias especialistas estrangeiros a visitar a região de Bonito/Serra da Bodoquena seriam principalmente a possibilidade de observar espé-

Observadores de aves - motivação para visitar a região da Serra da Bodoquena

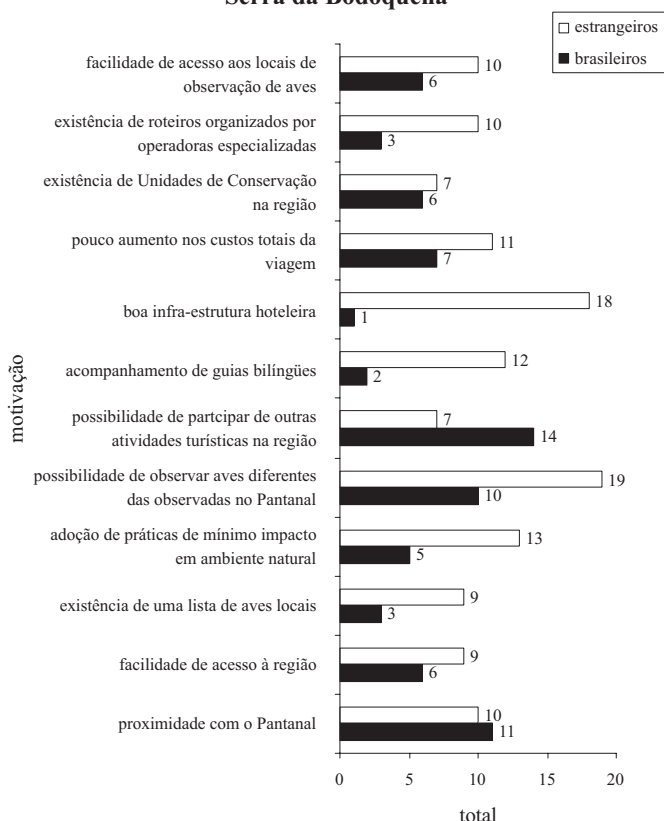


FIGURA 4. Principais motivações para que os observadores de aves entrevistados visitem o Planalto da Bodoquena para observação de aves. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005 em estudo de caso para a região do Pantanal e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. O total de indicações para cada item aparece na frente das barras correspondentes.

FIGURE 4. Major motivating factors for the interviewed bird watchers to visit the Bodoquena Plateau for bird watching. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil. The total of indications for each item is shown in front of the corresponding bars.

cies diferentes das observadas no Pantanal e a facilidade de acesso aos locais de observação de aves. Para os guias brasileiros a possibilidade de observar espécies diferentes das encontradas no Pantanal também foi a principal resposta, seguida da existência de uma lista de aves locais e da proximidade do Pantanal (Figura 5).

GUIAS DE TURISMO LOCAL

Ao investigar o perfil dos guias locais, buscou-se informações sobre o interesse dos mesmos em especializar-se em observação de aves devido ao número reduzido destes profissionais disponíveis no mercado. Assim, as questões foram direcionadas às suas atividades principais, seu conhecimento e interesse pelas aves da região.

Dos 33 guias de turismo local que responderam ao questionário, 22 eram homens e 11 mulheres, sendo que 49% do total têm idade entre 21 a 30 anos, 42% entre 31 e 40 anos e 9% entre 41 e 50 anos. Destes, 58% possuem apenas o ensino médio/técnico em guia de turismo, 36% possuem formação

superior e 6% são pós-graduados (*latu sensu*), sendo que 46% dos guias locais exercem esta profissão há até cinco anos, 39% de seis a 10 anos e 15% de 11 a 15 anos. Com relação à fluência de línguas estrangeiras dos guias de turismo local entrevistados, apenas 25% possuem conhecimento médio em inglês e 38% em espanhol.

As principais atividades turísticas exercidas pelos guias de turismo local entrevistados são flutuação (mergulho livre), visita a cachoeiras, caminhada em trilhas e visita a cavernas. Estas atividades têm um perfil mais próximo ao turismo de natureza em geral, com capacitação apenas para fornecer informações básicas sobre espeleologia e técnicas de mergulho.

Com relação ao conhecimento da avifauna da região pelos guias locais de turismo, 29% dizem conhecer até 20 espécies, 28% até 40 espécies e 22% afirmam conhecer até 60 espécies. A maioria dos entrevistados mostrou-se positiva com relação ao interesse específico sobre a avifauna (49%) e com interesse em aprender mais sobre o assunto (67%).

Observa-se que o guia local identifica um interesse do visitante pelas aves da região, ainda que este seja pelas aves mais comuns como araras e tucanos. De acordo com os resultados, os guias locais procuram apontar as aves para os turistas (Figura 6), mas nem sempre o turista comum tem interesse especial pelas mesmas. Assim, pode-se afirmar que os turistas que visitam a região de Bonito atualmente poderiam ser considerados como observadores generalistas, conforme o perfil descrito por Tourism Queensland (2000).

As espécies de aves mais valorizadas pra a região da Serra da Bodoquena, segundo os guias de turismo local, são *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Momotus momota*, *Trogon curucui*, *Cariama cristata*, *Icterus croconotus*, *Rhea americana*, *Amazona aestiva*, *Tigrisoma lineatum*, *Jacana jacana*, *Galbula ruficauda*, *Pitangus sulphuratus*, *Donacobius atricapilla*, *Ardea alba* e *Theristicus caudatus*. Além destas espécies, também foram citados os grupos “martins-pescadores” (Alcedinidae), “pica-paus” (Picidae), “beija-flores” (Trochilidae), “arapaçus” (Dendrocolaptidae) e “pombas” (Columbidae). Todas as espécies selecionadas pelos guias locais são conspícuas e de fácil visualização durante a visita turística nos sítios turísticos da região de Bonito (Pivatto *et al.* 2006).

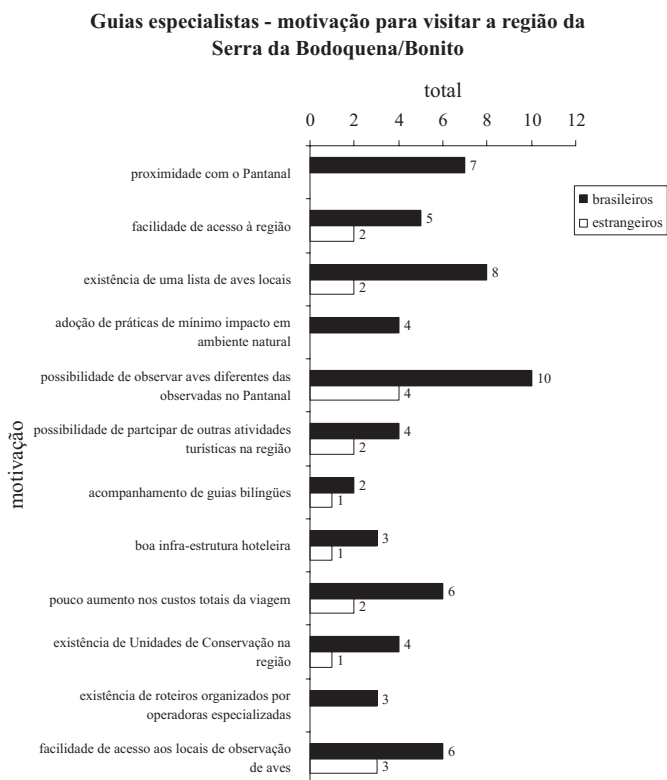


FIGURA 5. Major motivating factors for the interviewed specialized tour guides to visit the Bodoquena Plateau for bird watching. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil. The total of indications for each item is shown in front of the corresponding bars.

FIGURA 5. Major motivating factors for the interviewed specialized tour guides to visit the Bodoquena Plateau for bird watching. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil. The total of indications for each item is shown in front of the corresponding bars.

EXPECTATIVA E VIABILIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES NA REGIÃO ESTUDADA

Ao analisar o perfil geral dos observadores de aves entrevistados, pode-se caracterizar o brasileiro como jovem, com poucos recursos financeiros para viagens longas e distantes, interesse mais generalista e com preocupações ambientais mais presentes que o turista tradicional. O turista estrangeiro está dentro do perfil de meia idade a idoso e com maior disponibilidade de recursos financeiros, possibilitando viagens mais distantes e demoradas. Possui interesse mais específico pela observação de aves e também tem preocupações ambientais relevantes.

Tanto o brasileiro quanto o estrangeiro procuram diversidade de aves nos locais que visitam, mas a expectativa de novas espécies é maior no estrangeiro. A segurança e o conforto durante as viagens, feitas principalmente em grupos organizados, é também característica do turista estrangeiro, enquanto o brasileiro prioriza viagens próximas ao seu local de origem organizadas por ele próprio.

Embora o Planalto da Bodoquena seja mais conhecido pelo público brasileiro, ambos carecem de informações sobre as oportunidades de observação de aves na região, mostrando-se, porém, dispostos a visitá-la caso possam aumentar a lista de aves observadas no Pantanal. A integração de um roteiro que una estas duas localidades foi bem aceita pelo público entrevistado.

A falta de informações sobre a região foi destacada pelos observadores de aves e guias especialistas, indicando a necessidade de se aumentar esforços na divulgação deste destino para observação de aves. Estes guias também mostraram interesse em conhecer um roteiro que una as duas regiões, complementando as observações feitas no Pantanal. Para este grupo, as preocupações ambientais foram mais reforçadas do que para os observadores, indicando que este deve ser um fator de exclusão em roteiros que não tenham estes cuidados priorizados. Este resultado está em acordo com as afirmações de Kerlinger (2000) e Primack e Rodrigues (2002) de que a conservação dos recursos naturais é uma das premissas para a sustentabilidade da exploração econômica por meio do ecoturismo.

A pouca participação de guias especialistas na entrevista e a ausência de especialização dos guias locais de Bonito reforça a carência de guias especialistas para roteiros no Pantanal e

no Planalto da Bodoquena. Embora os observadores de aves tenham dado pouca prioridade à contratação destes profissionais, cabe lembrar que mesmo com a vinda dos guias acompanhantes dos grupos estrangeiros há a necessidade de acompanhamento de monitores nas fazendas pantaneiras e guias locais credenciados no município de Bonito (Bonito 2002). Portanto, investimentos na formação deste profissional podem aumentar a oferta de roteiros, contribuindo para a melhoria da qualidade deste serviço para observadores de aves que visitem a região.

Foram citadas no total 119 espécies de aves pelos entrevistados. Embora originalmente tenham sido indicadas 49 espécies para escolha nos questionários, os resultados acrescentaram mais 70 espécies à lista de aves que se espera observar durante um roteiro que integre a região do Planalto da Bodoquena e Pantanal sul, diminuindo a tendenciosidade deste resultado.

As espécies mais valorizadas pelos observadores de aves, de acordo com a pontuação descrita em Material e Métodos, foram *Harpia harpyja* (75,4), *Anodorhynchus hyacinthinus* (51,0), *Ara chloropterus* (42,1), *Pyroderus scutatus* (39,0), *Antilophia galeata* (39,0), *Pipra fasciicauda* (39,0), *Pyrrhura devilei* (37,0), *Sarcoramphus papa* (37,0), *Trogon curucui* (35,1) e *Aburria cumanensis* (32,0). A lista das espécies citadas pelos guias especialistas como sendo as mais valorizadas pelos observadores de aves apresenta algumas diferenças quando comparada com a anterior: *Harpia harpyja* (93,3), *Anodorhynchus hyacinthinus* (60,0), *Alipiopsitta xanthops* (60,0), *Antilophia galeata* (60,0), *Pyroderus scutatus* (53,3), *Sarcoramphus papa* (47,0), *Aburria cumanensis* (40,0), *Crax fasciolata* (40,0), *Trogon curucui* (40,0) e *Ara chloropterus* (40,0). Para os próprios guias especialistas, as espécies mais

Guias de turismo local - relevância da avifauna durante as atividades turísticas

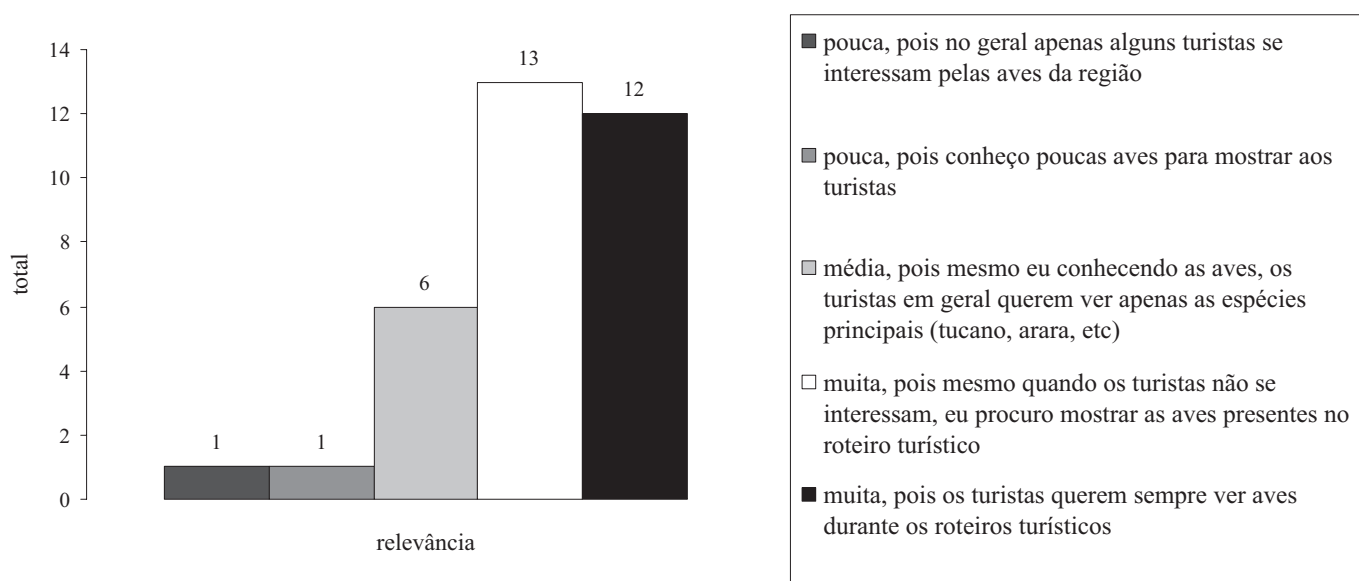


FIGURA 6. Importância das aves para o trabalho dos guias de turismo local. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005 em estudo de caso para a região do Pantanal e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. O total de indicações para cada item aparece na frente das barras correspondentes

FIGURE 6. Importance of birds for the work of local tour guides. Results obtained between May and October 2005, in a case study for the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil. The total of indications for each item is shown in front of the corresponding bars.

valorizadas foram *Anodorhynchus hyacinthinus* (53,3), *Formicivora rufa* (40), *Crax fasciolata* (20,0), *Pyrrhura devillei* (20,0), *Chloroceryle aenea* (20,0), *Momotus momota* (20,0), *Melanerpes cactorum* (20,0), *Nyctibius griseus* (20,0), *Harpia harpyja* (13,3) e *Trogon curucui* (13,3).

Para os guias locais, as mais valorizadas foram aquelas cuja observação é mais freqüente durante as atividades de turismo convencional ou que despertam a atenção do visitante, sendo as mais citadas *Ramphastos toco* (76,0), *Momotus momota* (73,0), *Trogon curucui* (70,0), *Cariama cristata* (48,5), *Tigrisoma lineatum* (42,4), *Icterus croconotus* (42,4), *Rhea americana* (30,3), *Ara chloropterus* (30,3), *Jacana jacana* (30,3) e *Amazona aestiva* (21,2).

Considerando-se apenas as espécies presentes no Planalto da Bodoquena, a média geral das espécies que alcançaram maior valoração, segundo o número de indicações em cada categoria de entrevistados somados foram *Harpia harpyja* (47,0), *Anodorhynchus hyacinthinus* (41,8), *Trogon curucui* (39,6), *Momotus momota* (35,7), *Ara chloropterus* (29,8), *Ramphastos toco* (29,3), *Sarcoramphus papa* (26,6), *Antilophia galeata* (26,3), *Pyrrhura devillei* (24,6) e *Pyroderus scutatus* (23,5) Ou seja, além da infra-estrutura física e organizacional, os roteiros elaborados para a região devem levar em conta a possibilidade de se observar a maior variedade de espécies, com destaque para as citadas acima.

CONCLUSÃO

O crescimento desta atividade no Brasil e a busca por novos roteiros despertam o interesse dos observadores de aves para a região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena. A diversidade de aves e a presença de espécies de interesse dos observadores também indicam que investimentos neste setor podem trazer para a região uma modalidade de turismo com grande apelo conservacionista.

Dessa forma, conclui-se que para aumentar a visitação pelos observadores de aves as pousadas e sítios turísticos da região estudada necessitam investir em roteiros direcionados e também na divulgação das aves existentes em suas propriedades. Deve-se, ainda, centrar esforços na capacitação de guias especialistas e divulgação das espécies ocorrentes na região, além de criar roteiros específicos que integrem Pantanal e Planalto da Bodoquena.

A necessidade de um ambiente conservado para garantir as condições de sobrevivência das aves e a inclusão de diversos setores da economia regional são pré-requisitos para o desenvolvimento do Ecoturismo. Assim, a conservação dos remanescentes florestais e a recuperação de áreas degradadas podem aumentar este potencial devido à ampliação e manutenção de habitats para a avifauna local, atrativo principal para grupos de observadores de aves.

Portanto, considera-se que investimentos no turismo de observação de aves na região do Planalto da Bodoquena e Pantanal poderão acrescentar valor aos remanescentes naturais da

região e incentivar sua conservação para uso de roteiros específicos para a atividade. Isto aumentará as opções turísticas da região e poderá diversificar a distribuição de renda, além de atender a demanda apontada pelos observadores de aves entrevistados.

AGRADECIMENTOS

Ao professores Ademir Kleber Morbeck de Oliveira, Alexine Keuroghlian, Eron Brum (UNIDERP) e Andréa Cardoso de Araújo (UFMS) pelas valiosas contribuições. Ao Recanto Ecológico Rio da Prata, Estância Mimosa Ecoturismo, Fazenda da Barra e Pousada Olho d'Água pelo apoio operacional. Agradecemos às contribuições de Fernando Costa Straube, José Fernando Pacheco, Augusto José Piratelli, José Augusto de Carvalho e Daniel De Granville Manço. E finalmente ao apoio financeiro da UNIDERP e Japacanim Ecoturismo Ltda. José Sabino agradece também ao apoio financeiro da Fundação Manoel de Barros.

REFERÊNCIAS

- American Birding Association [ABA] (1996) *The economics of birding*. <http://www.americanbirding.org> (acesso em 18/05/2004).
- Antas, P. T. Z. (2004) *Pantanal – guia de aves*. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, SESC.
- Bird Quest (2006) *The Pantanal and Interior Brazil*. <http://www.birdquest.co.uk/frameset.cfm?bTours=0> (acesso em 16/06/2006).
- Bonito (2002) *Lei nº 919, de 13 de maio de 2002*. Dispõe sobre as atribuições do Guia de Turismo local, a obrigatoriedade de seu acompanhamento nos passeios turísticos no Município e dá outras providências. Bonito: Prefeitura Municipal.
- Braz, V. S. (2003) *A representatividade das unidades de conservação do cerrado na preservação da avifauna*. Tese de doutorado. Brasília: Departamento de Biologia, Universidade de Brasília.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos [CBRO] (2006) *Lista de Aves do Brasil*. Versão 14/02/2006. <http://www.ib.usp.br/cbro> (acesso em 04/05/2006).
- Dias, R. (2001) Observação de Fauna. Caderno de Subsídios Observação de Aves, Ibama. Em: *Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 237-247. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio.

- Field Guides (2006) *Safari Brazil – The Pantanal and more*. <http://www.fieldguides.com/centbrazil.htm> (acesso em 16/06/2006).
- Grosset, A. (2006) *Arthur Grosset's Birds*. <http://www.arthur-grosset.com/index.html> (acesso em 18/07/2006).
- Kerlinger, P. (2000) *Economics of Open Space Conservation*. Cornell Laboratory of Ornithology. <http://query.cornell.edu:8765/query.html?qp=site%3Abirds.cornell.edu&rq=0&col=campus&ht=0&ws=0&si=0&qt=kerlinger> (acesso em 05/05/2006).
- Lachiondo, C. S. (2000) O turismo como instrumento financeiro para a conservação da natureza, p. 55-63. Em: *Guia para o financiamento da Rede Natura 2000 na região biogeográfica macaronésia (Açores, Madeira e Canárias)*. Terra – centro para la política ambiental. [http://terracentro.org/Doc-pt/Macaronesia%20\(pt\).pdf](http://terracentro.org/Doc-pt/Macaronesia%20(pt).pdf) (acesso em 22/05/2005).
- Lista Brasileira de Ornitologia [ORNITOBR] (2006) *Enquete para os associados*. <http://br.groups.yahoo.com/group/ornitobr/polls> (acesso em 07/05/2006).
- Magalhães, G. W. (2001a) *Pólos de Ecoturismo: Pólos de ecoturismo: planejamento e gestão*. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, v. 1.
- Magalhães, G. W. (2001b) *Pólos de Ecoturismo: Brasil*. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, v. 2.
- Matos, E. M. (2004) Turismo de observação de fauna silvestre. Em: *5ª Coletânea de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria do Centro Universitário SENAC*. CD-ROM. São Paulo: SENAC.
- Mourão, R. M. F. (1999) Observação de Aves. Caderno de Subsídios Observação de Aves, Em: *Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 248-258. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio.
- National Survey on Recreation and the Environment [NSRE] (2000) National Survey of fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation, p. 394-402. Em: Sekercioğlu, C. H. (2003). Conservation through commodification. *Birding*. August.
- Pivatto, M. A. C. e Sabino, J. (2005) Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. *Atualidades Ornitológicas* 127:7-11.
- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urben-Filho, A. e Milano, M. (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 129. <http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf>.
- Primack, R. B e Rodrigues, E. (2002) *Biologia da Conservação*. Londrina: Editora Vida.
- Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira [PROBIO] (2003) *Áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável repartição de benefícios da biodiversidade brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas.
- Sabino, J. e Prado, P. I. K. L. (2006) Vertebrados. Capítulo 6, p. 53-144. Em: Lewinsohn, T. (org.) 2006. Avaliação do Estado do Conhecimento da Diversidade Brasileira. Vol. II. Série Biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-ONU).
- Tapper, R. (2006) *Wildlife watching and tourism: a study on the benefits and risks of a fast growing tourism activity and its impacts on species*. United Nations Environment Programme/Secretariat of the Convention on the Conservation of Migratory Species of Wild Animals. Bonn: United Nations Premisses.
- Tourism Queensland (2000) *Birdwatching Tourism*. Special Interest Reports and Fact Sheets. Queensland. http://www.tq.com.au/tq_com/dms/2EED882DDD2CD7BFF718AE7CBBD6AC3.pdf (acesso em 08/05/2006).
- Tropical Birding (2006) *Brazil – The Pantanal and Amazon*. http://www.tropicalbirding.com/sam/sam_frameset.htm (acesso em 16/06/2006).
- Tubelis, D. P e Tomas, W. M. (2003) Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 11(1):5-37.
- U.S. Fish & Wildlife Service [USFWS] (2001) *Birding in the United States: a Demographic and Economic Analysis*. National Survey of fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation, v. 1.
- Wheatley, N. (1995) *Where to watch birds in South America*. London: Princeton.
- Whitney, B. (2006) *Destino Brasil, será?* http://www.avistarbrasil.com.br/resumos/bret_web/pages/Slide4.htm (acesso em 16/06/2006).
- Yourth, H. (2001) Observando x Caçando. *Revista World Watch*, WWI-Worldwatch Institute/UMA – Universidade Livre da Mata Atlântica. http://www.wwiuama.org.br/observando_cacando.htm (acesso em 10/11/2004).